

**OPTIMIZE INVESTIMENTO SGPS**



**RELATÓRIO E CONTAS  
BASE INDIVIDUAL**  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

**2018**



**OPTIMIZE**  
Investment Partners

# Índice

---

1	Relatório de Gestão .....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2018 .....	4
1.2	Aspetos mais salientes da atividade em 2018.....	11
1.3	Contas 2018 .....	14
1.4	Conclusões .....	16
2	Demonstrações Financeiras .....	17
2.1	Balanço .....	18
2.2	Demonstração de Resultado.....	19
2.3	Demonstração de Rendimento Integral .....	20
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	21
2.5	Demonstração de Alterações no Capital Próprio.....	22
3	Anexos.....	23
3.1	Anexo ao Relatório de Gestão.....	24
3.2	Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras.....	26
4	Certificação Legal das Contas.....	39

# | 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

## 1.1 Enquadramento geral da atividade em 2018

---

### MERCADOS FINANCEIROS EM 2018

#### ECONOMIA MUNDIAL: INDEFINIÇÕES GEOPOLÍTICAS A PAUTAR A (DES)CONFIANÇA DOS INVESTIDORES

Incerteza, o termo que melhor descreve e justifica o pessimismo observado ao longo do ano de 2018. As temáticas da guerra comercial, o aumento de movimentos populistas na Europa e a subida das taxas de juro nos Estados- Unidos, suplantaram a robustez dos dados económicos. De facto, todas estas ondas de incerteza têm condicionado a confiança das empresas na implementação de novos projetos, essencialmente devido a todos estes riscos geopolíticos. Esta instabilidade tem ofuscado os excelentes dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento da economia global, e o elevado crescimento dos resultados empresariais.

Nos Estados- Unidos, para atenuar o pessimismo originado pelas tensões comerciais com a China e pelo badalado abrandamento económico para o próximo ano, o presidente da Federal Reserve, J. Powell, referiu no final de novembro de 2018 que a taxa de juro está próxima do nível neutral, perspetivando uma suavização do ciclo de subidas. Esta medida permitiu aliviar o custo da dívida, principalmente das empresas e países com exposição a emissões americanas e ainda estabilizar a flutuação do dólar. Assim, e segundo as últimas indicações, a FED deverá implementar apenas duas subidas na taxa de juro diretora ao longo do ano de 2019, até ao nível 3%.

Na Europa, a normalização vai iniciar com o término do plano de compras mensais do Banco Central Europeu no final do ano. O início da subida da taxa de juro diretora ocorrerá em meados de 2019. O brexit está agendado para 29 março de 2019, apesar da proximidade da data, as indefinições persistem entre um acordo, um não acordo, ou mesmo um no-brexit, possibilidade que surgiu mais recentemente. Em Itália, o atual governo já começou a ceder, todavia persiste no incumprimento das metas europeias na elaboração do seu orçamento.

O Japão enfrenta um abrandamento nas suas exportações, porém, o baixo endividamento das empresas e valorizações atrativas das suas ações face às europeias e americanas, apresentam-se mais interessantes numa conjuntura de subida das taxas de juro.

Os mercados emergentes foram bastante penalizados pela política mais agressiva da Federal Reserve ao longo do último ano, contudo, perante as expetativas da autoridade monetária americana em abrandar o seu ritmo de subida de taxas de juro, deverão beneficiar de um alívio no custo dos seus endividamentos e suavização da apreciação do dólar.

## CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2015	2016	2017	2018	2019
Mundo	+3.5 %	+3.3 %	+3.7 %	+3.7 %	+3.7 %
Zona Euro	+2.1 %	+1.9 %	+2.4 %	+2.0 %	+1.9 %
Alemanha	+1.5 %	+2.2 %	+2.5 %	+1.9 %	+1.9 %
França	+1.0 %	+1.1 %	+2.3 %	+1.6 %	+1.6 %
Itália	+1.0 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.2 %	+1.0 %
Espanha	+3.6 %	+3.2 %	+3.0 %	+2.7 %	+2.2 %
Portugal	+1.8 %	+1.6 %	+2.7 %	+2.3 %	+1.8 %
Estados Unidos	+2.9 %	+1.6 %	+2.2 %	+2.9 %	+2.5 %
Canadá	+1.0 %	+1.4 %	+3.0 %	+2.1 %	+2.0 %
Japão	+1.4 %	+1.0 %	+1.7 %	+1.1 %	+0.9 %
Reino-Unido	+2.3 %	+1.8 %	+1.7 %	+1.4 %	+1.5 %
China	+6.9 %	+6.7 %	+6.9 %	+6.6 %	+6.2 %
Índia	+8.2 %	+7.1 %	+6.7 %	+7.3 %	+7.4 %
Brasil	-3.5 %	-3.5 %	+1.0 %	+1.4 %	+2.4 %
Rússia	-2.5 %	-0.2 %	+1.5 %	+1.7 %	+1.8 %

Fonte: FMI

## AÇÕES: GUERRA COMERCIAL A ATORMENTAR

Apesar dos resultados empresariais patentearem números bem robustos, atingindo valores máximos dos últimos anos, existem muitos pontos por clarificar nomeadamente em relação à Guerra Comercial, ao Brexit, ao braço de ferro entre a Europa e Itália e à reversão das políticas monetárias por parte dos principais bancos centrais. Contudo e apesar da nuvem do abrandamento do crescimento global, este situa-se, ainda assim com números interessantes com as perspetivas de crescimento a manterem-se acima dos 3.5% para os próximos anos.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o ano a perder 14.3%, países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha desvalorizaram 11% e 18.3%, respetivamente. Desempenhos bem diferenciados justificados pela diferenciação no peso dos vários setores no tecido empresarial dos 2 países. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram -15%, -16.1% e -12.2%, respetivamente.

Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para setores mais defensivos como os ligados à saúde e utilities, com os seus indexantes a deslizar apenas entre 2% e 3%, pela negativa o setor financeiro e automóvel com os seus indexantes a caírem mais de 20%. Nos Estados-Unidos, as principais praças bolsistas seguiram a mesma tendência. O Nasdaq desvalorizou 3.9%, o S&P500 obteve -6.2% e o Dow Jones deslizou 5.6%. Sectorialmente, destaque pela positiva para os mesmos setores defensivos: de cuidados de saúde e utilities com performances ligeiramente positivas. Negativamente para o setor energético.

No Japão, o Nikkei 225 deslizou 12.1%, no entanto compensada parcialmente pela apreciação do Yen face ao Euro em 7.6%.

No Reino-Unido, o FTSE 100 desvalorizou 12.5% no ano, ainda agravado pela depreciação da Libra em 1.2% face ao euro.

Os países emergentes, muito pressionados pela depreciação das suas moedas face ao dólar registaram desempenhos negativos, com o Índice MSCI Emerging Markets a deslizar 16.6% e nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets seguiu a mesma tendência ao descer 16.8%.

#### PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO ANO 2018 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	15.0%	2.5%
Rússia	MICEX	12.3%	-2.7%
Estados Unidos	S&P 500	-6.2%	-1.9%
Austrália	ASX 200	-6.9%	-12.0%
Japão	NIKKEI 25	-12.1%	-5.8%
China	HANG SENG	-13.6%	-9.9%
Reino-Unido	FTSE	-12.5%	-13.6%
França	CAC 40	-11.0%	-11.0%
Alemanha	DAX	-18.3%	-18.3%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-14.3%	-14.3%
Espanha	IBEX 35	-15.0%	-15.0%
Portugal	PSI 20	-12.2%	-12.2%
Itália	MIB	-16.1%	-16.1%

Dados Refinitiv-Eikon , moeda local / Euros

#### OBRIGAÇÕES: FED DEVERÁ ABRANDAR O RITMO DE 2018

Ao longo do ano, a FED deu continuidade ao ciclo de subidas de taxas de juro iniciadas no ano anterior, implementando quatro subidas da taxa de juro. No entanto e para contrariar os efeitos da guerra comercial e de um abrandamento do crescimento económico, é expectável que o ciclo de subidas seja abrandado para apenas 2 subidas ao longo do próximo ano.

Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, o programa de compras mensais terminou em Dezembro de 2018, no entanto o início de subida da taxa de juro na zona-euro deverá acontecer apenas a partir do verão do próximo ano, provavelmente apenas no último trimestre do ano. Este atraso na reversão das políticas acomodatórias permitiu uma descida das yields na generalidade dos países da zona euro, exceção para Itália que viu o seu prémio de risco agravar-se devido à instabilidade política na elaboração do seu orçamento. Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram para 0,2% e 0,7%.

Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos vem refletindo o crescimento económico finalizando o ano nos 2,7%.

No Reino Unido, as yields terminaram o ano em 1,3%, num período em que negociam a saída da União Europeia.

## YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	29 de Dezembro de 2017	31 de Dezembro de 2018
Estados Unidos	2.4%	2.7%
Alemanha	0.4%	0.2%
França	0.8%	0.7%
Itália	2.0%	2.8%
Espanha	1.6%	1.4%
Portugal	1.9%	1.7%
Grécia	4.1%	4.4%
Reino-Unido	1.2%	1.3%
Suíça	-0.1%	-0.2%

Dados Refinitiv-Eikon 2018

## MATÉRIAS-PRIMAS: DESCIDA GENERALIZADA

O Índice S&P GS Commodity Index, indexante que reflecte a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de -15.4%, para este comportamento muito contribui a performance negativa de aproximadamente 25% do peso pesado do petróleo ao representar aproximadamente 46% do índice. A mesma tendência negativa foi seguida pelo Ouro, Prata, Milho, Soja, Cobre, Alumínio e Gás Natural.

## DIVISAS: DÓLAR FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar ganhou força face aos principais pares cambiais, principalmente sobre as moedas dos países emergentes. Perante as subidas das taxas de juro americanas, o dólar apreciou 4,6% face ao euro. A libra depreciou 1,2% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro em (3,8% e 7,6% respetivamente).

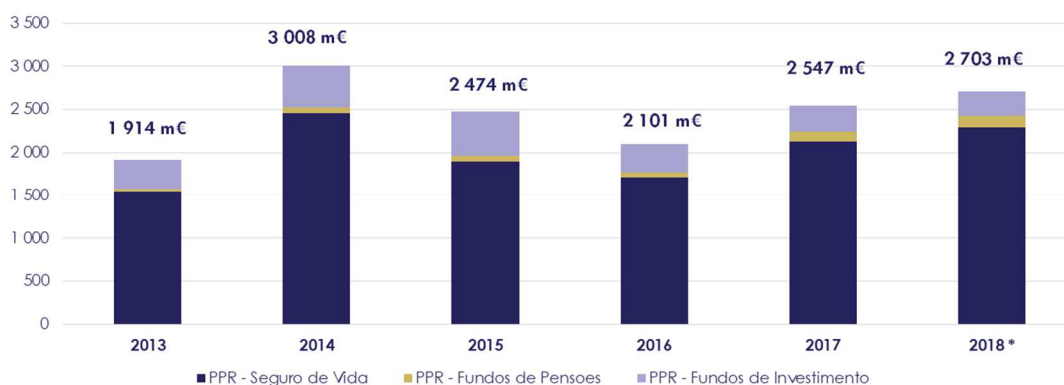
## O MERCADO DOS PLANOS POUPANÇA REFORMA EM 2018

### EVOLUÇÃO DO MERCADO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

No ano de 2018, a produção global de Planos Poupança Reforma, a qual contempla as subscrições em fundos PPR bem como as contribuições em fundos de pensões PPR e os prémios em seguros PPR, aumentou de 6% face ao ano anterior, sem no entanto atingir o nível recorde de 2014. Representou, no ano, um fluxo líquido de 2 703 milhões de euros.

A quota da produção anual oriunda da indústria dos fundos de investimento mobiliário foi de 12%.

#### PRODUÇÃO DE PPR – 2013-2018



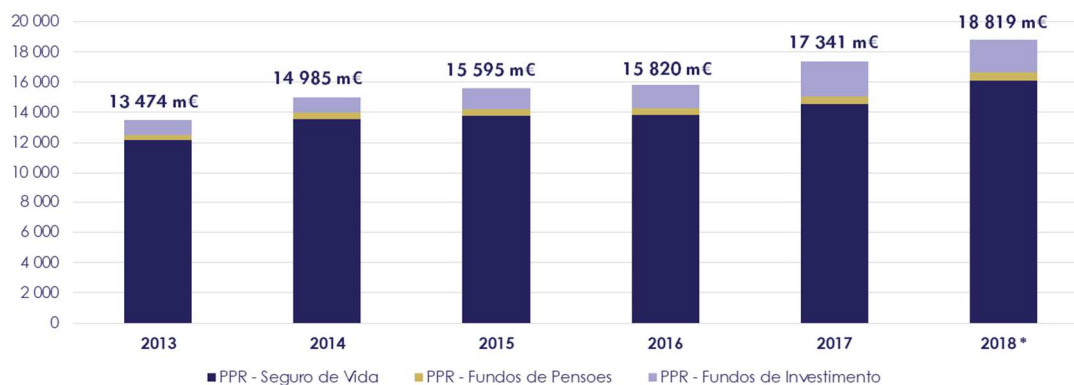
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *
PPR - Seguro de Vida	1 548	2 454	1 897	1 715	2 127	2 294
PPR - Fundos de Pensões	27	67	68	58	117	131
PPR - Fundos de Investimento	338	487	510	327	303	278
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>1 914</b>	<b>3 008</b>	<b>2 474</b>	<b>2 101</b>	<b>2 547</b>	<b>2 703</b>

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte ASF e APFIPP – \* Dados 2018: projeções Optimize

Em termos de ativos sob gestão, o mercado dos Planos Poupança Reforma atingiu em 2018 novos recordes, com um valor global de 18 819 milhões de euros, dos quais:

- 86% (16 092 m€) em seguros PPR
- 3% (578 m€) em fundos de pensões PPR
- 13% (2 149 m€) em fundos de investimento mobiliário PPR

#### ACTIVOS GERIDOS PPR – 2013-2018





	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *
PPR - Seguro de Vida	12 148	13 558	13 789	13 837	14 522	16 092
PPR - Fundos de Pensões	365	421	425	446	540	578
PPR - Fundos de Investimento	961	1 006	1 381	1 537	2 279	2 149
<b>ATIVOS SOB GESTÃO</b>	<b>13 474</b>	<b>14 985</b>	<b>15 595</b>	<b>15 820</b>	<b>17 341</b>	<b>18 819</b>

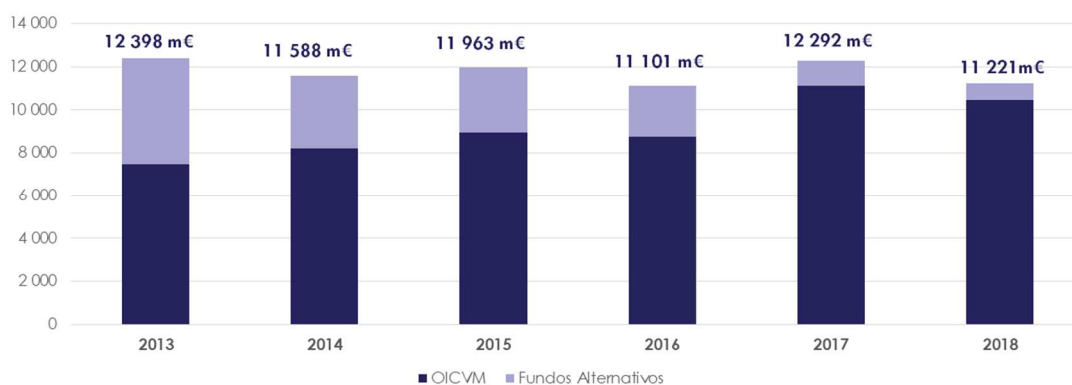
Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte ASF e CMVM – \* Dados 2018: projeções Optimize

## O MERCADO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO EM 2018

No ano de 2018, o mercado Português dos Fundos de Investimento Mobiliário registou uma diminuição do valor dos ativos sob gestão, cujo total voltou aos níveis de 2016. Essa evolução deveu-se a dois fatores:

- Uma evolução desfavorável dos mercados financeiros, valorizando assim mecanicamente as carteiras dos fundos
- Um saldo negativo de subscrições líquidas, de -600 m€, segundo as estatísticas da APFIPP

### FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO – ACTIVOS SOB GESTÃO – 2013-2018



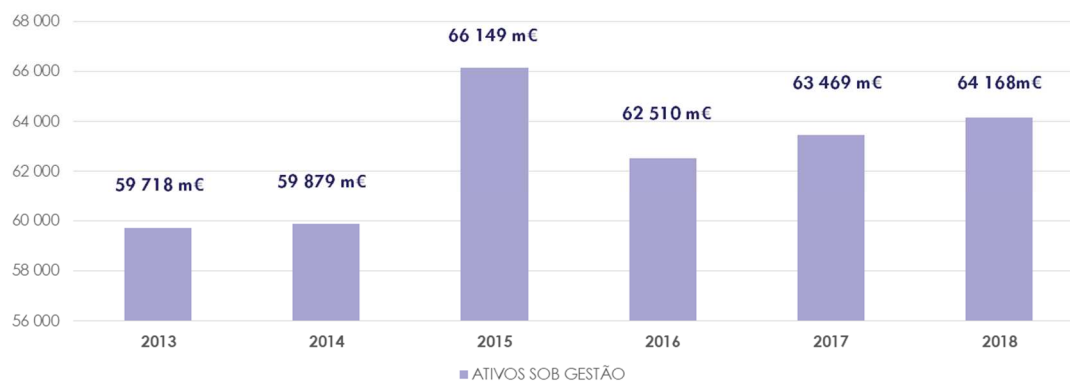
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
OICVM	7 471	8 226	8 959	8 745	11 107	10 470
Fundos Alternativos	4 927	3 362	3 004	2 356	1 185	752
<b>TOTAL FUNDOS</b>	<b>12 398</b>	<b>11 588</b>	<b>11 963</b>	<b>11 101</b>	<b>12 292</b>	<b>11 221</b>

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

## O MERCADO DA GESTÃO DE PATRIMÓNIOS EM 2018

Em 2018, os ativos sob gestão por conta de outrem (gestão individual) registaram um aumento ligeiro, de 1% face ao ano anterior, apesar da evolução desfavorável dos mercados financeiros.

### GESTÃO DISCRICIONÁRIA – ACTIVOS SOB GESTÃO – 2013-2018



	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nº Carteiras Geridas	17 599	19 945	15 596	15 581	12 821	12 962
<b>ATIVOS SOB GESTÃO</b>	<b>59 718</b>	<b>59 879</b>	<b>66 149</b>	<b>62 510</b>	<b>63 469</b>	<b>64 168</b>

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

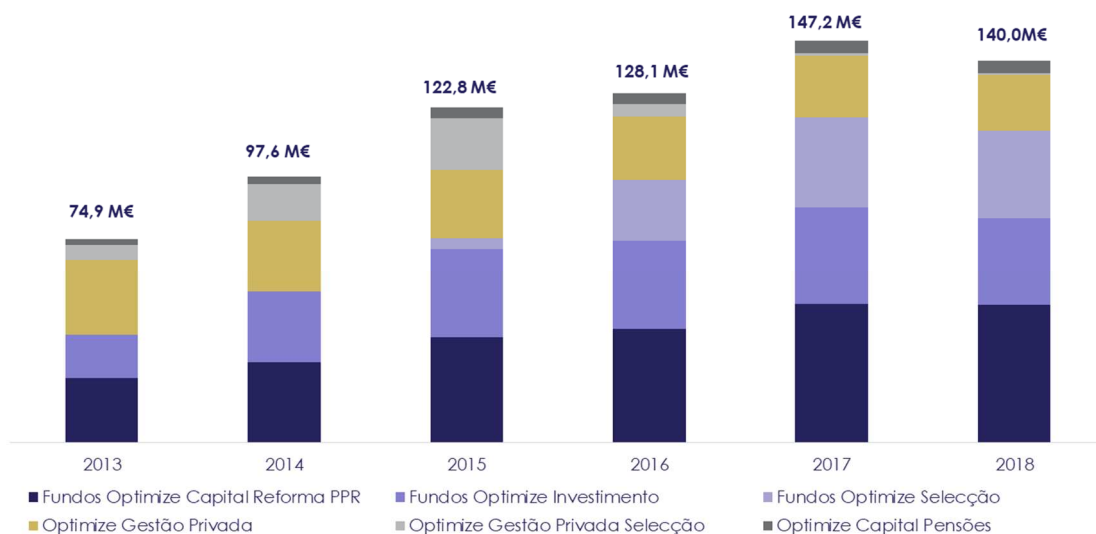
## 1.2 Aspetos mais salientes da atividade em 2018

### DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

#### EVOLUÇÃO DOS ACTIVOS GERIDOS

Em 2018, os ativos geridos pela Optimize Investment Partners registaram uma evolução negativa, pelo primeiro ano desde a criação da Sociedade. Os ativos sob gestão baixaram de 4,8%, de 147,2 m€ a 31 de Dezembro de 2017 para 140,0 m€ a 31 de Dezembro de 2018.

#### ACTIVOS SOB GESTÃO – 2013-2018



	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO</b>						
Fundos Optimize Capital Reforma PPR	23 403 678	29 170 920	38 553 977	41 344 818	50 745 228	50 244 949
Fundos Optimize Investimento	16 032 363	26 132 371	32 552 923	32 685 097	35 651 054	32 007 279
Fundos Optimize Selecção	0	0	3 815 574	22 181 753	32 723 585	31 945 087
<b>TOTAL FUNDOS</b>	<b>39 436 041</b>	<b>55 303 290</b>	<b>74 922 474</b>	<b>96 211 669</b>	<b>119 119 866</b>	<b>114 197 315</b>
<b>GESTÃO DE CARTEIRAS</b>						
Optimize Gestão Privada	27 568 722	26 028 906	25 053 268	23 169 616	22 741 322	20 464 236
Optimize Gestão Privada Selecção	5 471 550	13 448 521	19 077 532	4 667 518	993 612	745 670
Optimize Capital Pensões	2 379 558	2 862 947	3 737 161	4 029 813	4 302 680	4 620 502
<b>TOTAL GESTÃO DE CARTEIRAS</b>	<b>35 419 830</b>	<b>42 340 374</b>	<b>47 867 961</b>	<b>31 866 948</b>	<b>28 037 614</b>	<b>25 830 407</b>
<b>TOTAL</b>	<b>74 855 871</b>	<b>97 643 665</b>	<b>122 790 434</b>	<b>128 078 617</b>	<b>147 157 480</b>	<b>140 027 723</b>

Valores em 31 de Dezembro, em euros - Fonte Optimize Investment Partners

Relativamente ao Plano de Atividade 2018-2021 da Optimize Investment Partners apresentado em Assembleia Geral no ano passado, o objetivo de ativos sob gestão não foram atingidos.

### ACTIVOS SOB GESTÃO 2018 – PREVISIONAL / REAL

	REAL	PREVISIONAL	DELTA
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO</b>			
Fundos Optimize Capital Reforma PPR	50 244 949	57 626 335	-12,8%
Fundos Optimize Investimento	32 007 279	37 558 969	-14,8%
Fundos Optimize Selecção	31 945 087	37 873 473	-15,7%
<b>TOTAL FUNDOS</b>	<b>114 197 315</b>	<b>133 058 777</b>	<b>-14,2%</b>
<b>GESTÃO DE CARTEIRAS</b>			
Optimize Gestão Privada	20 464 236	22 991 549	-11,0%
Optimize Gestão Privada Selecção	745 670	0	-
Optimize Capital Pensões	4 620 502	4 641 880	-0,5%
<b>TOTAL GESTÃO DE CARTEIRAS</b>	<b>25 830 407</b>	<b>27 633 430</b>	<b>-6,5%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>140 027 723</b>	<b>160 692 207</b>	<b>-12,9%</b>

Valores em 31 de Dezembro, em euros - Fonte Optimize Investment Partners – Previsional: cenário base

## PERFORMANCE DOS FUNDOS

### TABELA DE PERFORMANCE DOS FUNDOS GERIDOS PELA OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS EM 2018

Fundo	2018	DESDE INÍCIO / ANO	INÍCIO
Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Ativo	-7,9%	3,7%	25/09/2008
Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Equilibrado	-6,8%	3,3%	25/09/2008
Optimize Capital reforma PPR / OICVM Moderado	-3,5%	3,3%	19/08/2010
Optimize Investimento Activo	-12,9%	3,8%	24/11/2008
Optimize Europa Valor	-17,8%	1,8%	31/12/2010
Optimize Europa Obrigações	-0,6%	4,2%	01/07/2013
Optimize Selecção Agressiva	-8,9%	1,3%	02/11/2015
Optimize Selecção Base	-7,2%	0,2%	02/11/2015
Optimize Selecção Defensiva	-5,8%	-0,8%	02/11/2015

Em 2018, todos os fundos históricos geridos pela Optimize Investment Partners obtiveram rentabilidades negativas. No entanto, as suas rentabilidades históricas foram premiadas no decorrer do ano.

O fundo Optimize Europa Valor recebeu o prémio APFIPP / Jornal de Negócios 2018 na categoria "Melhor Fundo Flexível".

O fundo Optimize Investimento Activo recebeu o prémio Morningstar 2018 na categoria "Melhor Fundo Nacional Misto Euro"

O fundo Optimize Europa Obrigações recebeu o selo Funds People 2018, de "Fundo Consistente"

## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

Durante o ano de 2018, a produção líquida atingiu 4 191 341€, apesar das performances negativas dos fundos de investimento.

A produção líquida foi liderada pelas gamas Optimize Capital Reforma PPR (+2 385 301€) e Optimize Seleção (+1 730 253€).

### PRODUÇÃO – 2013-2018

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO</b>						
Fundos Optimize Capital Reforma PPR	6 658 497	4 367 688	6 433 654	1 670 415	7 322 680	2 385 301
	8 174 679	7 186 039	9 989 988	5 130 632	9 531 505	6 062 096
Fundos Optimize Investimento	3 869 099	6 894 795	2 362 742	-664 073	1 157 916	741 435
	4 263 445	8 402 514	4 200 548	1 687 620	3 181 856	2 704 264
Fundos Optimize Seleção	0	0	909 555	3 259 774	5 085 088	1 730 253
	0	0	906 096	4 549 713	7 111 339	3 826 541
<b>TOTAL FUNDOS</b>	<b>10 527 596</b>	<b>11 262 482</b>	<b>9 705 951</b>	<b>4 266 117</b>	<b>13 565 684</b>	<b>4 856 989</b>
	12 438 124	15 588 554	15 096 632	11 367 966	19 824 699	12 592 901
<b>GESTÃO DE CARTEIRAS</b>						
Optimize Gestão Privada	-3 645 905	-3 647 062	-625 050	-2 235 611	-766 850	-1 101 544
	6 638 194	4 368 490	1 200 959	453 676	1 284 376	686 926
Optimize Gestão Privada Seleção	3 903 801	6 981 936	8 465 398	-545 251	-169 004	-92 940
	4 068 433	7 333 986	9 437 475	234 085	4 952	11 373
Optimize Capital Pensões	1 336	278 780	703 247	145 509	91 698	528 836
	96 186	610 708	817 963	307 656	363 642	661 740
<b>TOTAL GESTÃO PRIVADA</b>	<b>259 232</b>	<b>3 613 654</b>	<b>8 543 595</b>	<b>-2 635 353</b>	<b>-844 155</b>	<b>-665 648</b>
	10 802 813	12 313 184	11 456 396	995 417	1 652 970	1 360 039
<b>TOTAL</b>	<b>10 786 828</b>	<b>14 876 136</b>	<b>18 249 545</b>	<b>1 630 764</b>	<b>12 721 529</b>	<b>4 191 341</b>
	23 240 937	27 901 737	26 553 028	12 363 383	21 477 669	13 952 940

Valores em 31 de Dezembro, em euros. Valores Líquidos. Valores ilíquidos em itálicos. Fonte Optimize Investment Partners.

## PERSPETIVAS PARA 2019

Em 2019 e nos anos seguintes, a Optimize Investment Partners entende:

- Reforçar a sua quota de mercado no mercado nacional através de novas parcerias de distribuição e graças à recém criação de um quarto fundo na sua gama de PPR: o fundo Optimize Capital Reforma PPR Agressivo, criado em 31 de Dezembro de 2018 e que pode investir até 100% em ações.
- Iniciar uma atividade internacional através da distribuição dos seus fundos da gama Optimize Investimento bem como da sua gestão privada, em Espanha e na América do Sul, graças às suas novas parcerias de negócios e capitalísticas com a DIF Broker.

## 1.3 Contas 2018

### RESULTADOS DO EXERCÍCIO

A Optimize Investimento SGPS, SA realizou em 2018 um Produto Bancário de **525.234,03€**, e um resultado líquido de **505.239,24€**, que se deve no essencial a rendimentos da participada Optimize Investment Partners, calculados pelo método da equivalência patrimonial.

### SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	2018	2017
Juros e encargos similares	-295,56 €	0,00 €
<b>Margem Financeira</b>	<b>-295,56 €</b>	<b>0,00 €</b>
Rendimentos de instrumentos de capitais	522.803,50 €	383.706,01 €
Encargos com serviços e comissões	150,00 €	92,50 €
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	2.583,67 €	0,00 €
Resultados de reavaliação cambial	-1,14 €	0,00 €
Outros resultados de exploração	-2,00 €	-1.001,00 €
<b>Produto bancário</b>	<b>525.234,03 €</b>	<b>382.612,51 €</b>
Gastos gerais administrativos	19.699,23 €	5.010,70 €
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>505.239,24 €</b>	<b>377.601,81 €</b>
Impostos	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado após impostos</b>	<b>505.239,24 €</b>	<b>377.601,81 €</b>

### TESOURARIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

A empresa dispunha no final de 2017 de uma tesouraria de **2.067,07 €**.

	2018	2017
<b>Depósitos à ordem</b>	<b>2.067,07 €</b>	<b>17 606,95 €</b>
BPI	2.067,07 €	17 606,95 €

### PERSPETIVAS FUTURAS

Não se perspectivam para 2019 alterações significativa na atividade da sociedade, que irá manter um nível de despesa residual, e deverá manter inalteradas as suas participações financeiras.

## **APLICAÇÃO DOS RESULTADOS**

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício, 505.239,24€, seja aplicado da seguinte forma:

- 50.523,92€ (ou seja 10%) para Reserva Legal
- 454.715,32€ (ou seja 90%) para Dividendos

## 1.4 Conclusões

---

Após o termo do exercício de 31 de Dezembro de 2018, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.

Ao abrigo do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que à data de 31 de Dezembro de 2018 não existia qualquer dívida para com a Segurança Social.

Para o efeito dos Artigos 289º, 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, ver o anexo ao presente Relatório.

Lisboa, 8 de Março de 2019

Pela Administração



## 2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



## 2.2 Demonstração de Resultado

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017, EM EUROS

		EUR	
	Notas	2018	2017
Juros e rendimentos similares		0.00	0.00
Juros e encargos similares		295.56	0.00
<b>Margem financeira</b>		<b>-295.56</b>	<b>0.00</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	11	522,803.50	383,706.01
Rendimentos de serviços e comissões		0.00	0.00
Encargos com serviços e comissões		150.00	92.50
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor		0.00	0.00
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	12	2,583.67	0.00
Resultados de reavaliação cambial		-1.14	0.00
Resultados de alienação de outros ativos		0.00	0.00
Outros resultados de exploração	9	-2.00	-1,001.00
<b>Produto bancário</b>		<b>525,234.03</b>	<b>382,612.51</b>
Custos com pessoal		0.00	0.00
Gastos gerais administrativos	10	19,699.23	5,010.70
Amortizações do exercício		0.00	0.00
Provisões líquidas de reposições e anulações		0.00	0.00
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e a receber de outros devedores		0.00	0.00
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações		0.00	0.00
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações		0.00	0.00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>505,239.24</b>	<b>377,601.81</b>
Impostos			
Correntes		0.00	0.00
Diferidos		0.00	0.00
<b>Resultado após impostos</b>		<b>505,239.24</b>	<b>377,601.81</b>
Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas		0.00	0.00

## 2.3 Demonstração de Rendimento Integral

### DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017, EM EUROS

EUR

<b>Rúbricas</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Resultado do período	505 239,24	377 601,81
Ganhos/Perdas líquidas em títulos disponíveis para venda	-3 108,67	6 276,75
Imposto Diferido	0,00	0,00
Ganhos/Perdas líquidas em diferenças cambiais	0,00	0,00
<b>Total do rendimento integral do período líquido de impostos</b>	<b>502 130,57</b>	<b>383 878,56</b>

## 2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

### DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 2018 E 2017, EM EUROS

	2018	2017
<b>FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Juros recebidos	0,00	0,00
Comissões recebidas	0,00	0,00
Pagamento de juros	0,00	0,00
Pagamento de comissões	-159,40	-103,83
Pagamentos a empregados	0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores	-14 980,38	-5 798,56
Pagamentos ao Estado e Seg. Social	-41 591,89	-19 895,68
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	0,00	0,00
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	0,00	0,00
Pagamentos e recebimentos de impostos sobre lucros	-1 447,41	-850,00
	<b>-58 179,08</b>	<b>-26 648,07</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>Recebimentos respeitando a:</b>		
Venda de ativos financeiros	16 592,25	0,00
Venda de ativos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00
Juros e proveitos similares	0,00	0,00
Dividendos	345 335,41	260 136,66
<b>Pagamentos respeitando a:</b>		
Aquisição de ativos financeiros	0,00	0,00
Aquisição de ativos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00
Juros e proveitos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
	<b>361 927,66</b>	<b>260 136,66</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>Recebimentos respeitando a:</b>		
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Aumentos de capital, prestações e prémios de emissão	0,00	0,00
Subsídios de doações	0,00	0,00
Vendas de acções próprias	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitando a:</b>		
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Amortizações de contratos de locação financeira	0,00	0,00
Juros e custos similares	0,00	0,00
Dividendos	-319 288,46	-405 881,68
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00	0,00
Aquisições de acções próprias	0,00	0,00
	<b>-319 288,46</b>	<b>-405 881,68</b>
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E SEUS EQUIVALENTES</b>	<b>-15 539,88</b>	<b>-172 393,09</b>
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	<b>17 606,95</b>	<b>190 000,04</b>
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO</b>	<b>2 067,07</b>	<b>17 606,95</b>

## 2.5 Demonstração de Alterações no Capital Próprio

### DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2018 E 2017, EM EUROS

	Capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Acções próprias	Resultados transitados	Resultados do exercício	Capitais próprios
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	<b>898 760,00</b>	<b>29 267,31</b>	<b>25 851,45</b>	<b>1 469,07</b>	<b>224 937,36</b>	<b>0,00</b>	<b>-140,36</b>	<b>282 441,89</b>	<b>1 462 586,72</b>
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2016			28 244,19		260 136,66		-5 938,96	-282 441,89	<b>0,00</b>
Aumento de capital social									
Aquisição de acções próprias									
Efeito de valorização de títulos detidos 2017				845,35					<b>845,35</b>
Resultado líquido de 2017								377 601,81	<b>377 601,81</b>
Dividendos recebidos					-260 136,66		260 136,66		<b>0,00</b>
Distribuição de dividendos					-189 999,97		-254 197,70		<b>-444 197,67</b>
Outros itens					17 125,25				<b>17 125,25</b>
<b>Saldos em 31/12/2017</b>	<b>898 760,00</b>	<b>29 267,31</b>	<b>54 095,64</b>	<b>2 314,42</b>	<b>52 062,64</b>	<b>0,00</b>	<b>-140,36</b>	<b>377 601,81</b>	<b>1 413 961,46</b>
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2017			37 760,18		345 335,41		-5 493,78	-377 601,81	<b>0,00</b>
Aumento de capital social									
Aquisição de acções próprias									
Efeito de valorização de títulos detidos 2018				-2 314,42					<b>-2 314,42</b>
Resultado líquido de 2018								505 239,24	<b>505 239,24</b>
Dividendos recebidos					-345 335,41		345 335,41		<b>0,00</b>
Distribuição de dividendos							-339 841,63		<b>-339 841,63</b>
Outros itens					-794,25				<b>-794,25</b>
<b>Saldos em 31/12/2018</b>	<b>898 760,00</b>	<b>29 267,31</b>	<b>91 855,82</b>	<b>0,00</b>	<b>51 268,39</b>	<b>0,00</b>	<b>-140,36</b>	<b>505 239,24</b>	<b>1 576 250,40</b>

## | 3 ANEXOS

## 3.1 Anexo ao Relatório de Gestão

### RELAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Conforme o estipulado no Art. 289º do Código das Sociedades Comerciais:

#### Mesa da Assembleia Geral

Presidente	António Ahrens Esteves
Secretário	Maria Teresa Torres

#### Conselho de Administração

Presidente	Claire Teixeira
Administradores	Ricardo Manuel Cabral Eugénio Palomino Rabanal Pedro Lino Diogo Santos Teixeira

#### Fiscal Único

Fiscal Único	CFA – Cravo, Forte, Antão e Associados, SROC, LDA, representada por Avelino Azevedo Antão
Suplente do Fiscal Único	Armando Jorge de Almeida Tavares, ROC

### INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Membro do Conselho de Administração	Ações detidas em 31/12/2017	Movimento em 2018	Ações detidas em 31/12/2018
Ricardo Manuel Cabral	8.893	0	8.893
Eugénio Palomino Rabanal	1.482	0	1.482
Pedro Lino	0	0	0
Diogo Santos Teixeira	0	0	0
Claire Teixeira	0	0	0



## INFORMAÇÃO SOBRE AS PARTICIPAÇÕES DE ACIONISTAS NO CAPITAL DA SOCIEDADE

Em 31 de Dezembro de 2018, nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, a estrutura acionista da sociedade é a seguinte:

Acionista	Ações	% do Capital
JCD Invest SGPS, Lda	50.431	56,1%
DIF Broker, SFC, SA	10.785	12,0%
J VILAR, IGPS, Lda	9.437	10,5%
Ricardo Cabral	8.893	9,9%
Long Term, SGPS, SA	5.929	6,6%
Tiago de Matos	1.482	1,6%
Eugénio Palomino	1.482	1,6%
Pedro Pinho	899	1,0%
SPAC - Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil	538	0,6%
	<b>89.876</b>	<b>100%</b>

## 3.2 Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras

---

(Valores expressos em euros)

### NOTA INTRODUTÓRIA

A Optimize Investimento, SGPS, SA foi constituída em 19 de Março de 2007, tendo como principal atividade a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A Sociedade é a empresa mãe do Grupo Optimize, o qual em 31 de Dezembro de 2018 é constituído por:

- Optimize Investment Partners SGFIM SA, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 450.771,71€
- Optimize Mediação de Seguros Lda, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000,00€

A Sociedade está registada, enquanto Instituição Financeira, sob o nº de registo 1003 no Banco de Portugal.

### BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso 13/2005 e das Instruções nº 23/2004, nº 9/2005 e nº 33/2005, alteradas pela Instrução 28/2009 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92 de 31 de Dezembro.

### ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### ALTERAÇÕES VOLUNTÁRIAS DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Em 2018, não ocorreram alterações voluntárias de políticas contabilísticas.

#### NOVAS NORMAS E INTERPRETAÇÕES APLICÁVEIS AO EXERCÍCIO DE 2018

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

##### A) INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros estão valorizados pelo método de equivalência patrimonial.

##### B) ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

## **C) IMPOSTOS SOBRE LUCROS**

A sociedade está sujeita ao regime geral de tributação previsto no Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não aceites fiscalmente bem como devido a tributações autónomas existentes no quadro legal.

## **D) IMPOSTOS DIFERIDOS**

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os ativos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

O valor total de prejuízos fiscais da Optimize Investimento SGPS não deu lugar ao reconhecimento do respetivo imposto diferido ativo porque não ser expectável auferir nos próximos exercícios de lucros suficientes para o aproveitamento desses impostos diferidos.

## **E) ACONTECIMENTOS SUPERVENIENTES**

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam á data do balanço, são refletidos nas demonstrações financeiras da sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram a pós a data do mesmo, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

## NOTA 1 - DISPONIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
<b>Depósitos à Ordem</b>	<b>2 067,07</b>	<b>17 606,95</b>
BPI	2 067,07	17 606,95

## NOTA 2 – ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	Saldo a 31.12.2017	Ativos adquiridos	Ativos decorrentes da alienados valorização	Registo em reservas decorrentes da valorização	Resultados de vendas	Justo valor a 31.12.2018
Optimize Selecção Defensiva Categoria A	5 170,55	0,00	-5 000,00	64,10	-234,65	0,00
Optimize Selecção Base Categoria A	5 423,85	0,00	-5 000,00	93,90	-517,75	0,00
Optimize Selecção Agressiva Categoria A	5 728,60	0,00	-5 000,00	111,25	-839,85	0,00
	<b>16 323,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-15 000,00</b>	<b>269,25</b>	<b>-1 592,25</b>	<b>0,00</b>

## NOTA 3 - INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E FILIAIS

Os investimentos em associadas e filiais da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

	2018	2017
<b>Investimentos em associadas e filiais</b>	<b>1 573 823,43</b>	<b>1 397 149,59</b>
Optimize Investment Partners, SGFIM, SA	1 548 192,48	1 366 395,88
Optimize Mediação de Seguros, Unipessoal,Lda	25 630,95	30 753,71

## NOTA 4 - ATIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
<b>Ativos por impostos correntes</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
IRC a recuperar	0,00	0,00

## NOTA 5 - OUTROS ATIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
<b>Outros ativos</b>	<b>11 258,15</b>	<b>6 261,28</b>
Setor público administrativo	5 195,41	3 748,00
IRC - PEC	5 195,41	3 748,00
Despesas com encargo diferido	78,77	0,00
Outras despesas com encargo diferido	78,77	0,00
Devedores diversos	0,00	0,00
Optimize Investment Partners	0,00	0,00
Optimize Mediação de Seguros	0,00	0,00
Outras contas de regularização	5 983,97	2 513,28
IVA a receber	5 983,97	2 513,28

## NOTA 6 – OUTROS PASSIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
<b>Outros passivos</b>	<b>10 898,25</b>	<b>23 379,36</b>
Credores - Setor público administrativo	0,00	14 751,38
Retenção de impostos na fonte	0,00	14 751,38
Credores por fornecimento de bens	8 573,05	2 706,00
Outros Credores	0,00	5 856,78
Empresas do grupo	0,00	25,00
Juros, dividendos e outras remunerações de capital	0,00	5 831,78
Outros credores	0,00	0,00
Encargos a pagar	2 325,20	65,20
Outros encargos a pagar	2 325,20	65,20
Outras contas de regularização	0,00	0,00
IVA a pagar	0,00	0,00

## NOTA 7 - CAPITAL

O capital social é constituído por 89.876 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada, perfazendo assim um capital de 898.760 euros totalmente realizado em dinheiro.

## NOTA 8 - PRÉMIO DE EMISSÃO

A reserva prémios de emissão resultou do aumento de capital realizado no ano de 2007 o qual foi efetuado com um prémio de emissão de 1.025.592 €, e da transferência, em 2013, do Resultado do exercício 2012, -626.038,67€, juntamente com os resultados transitados -370.286,02, para a conta de Prémios de Emissão.

## NOTA 9 – OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
<b>Outros resultados de exploração</b>	<b>-2,00</b>	<b>-1 001,00</b>
Outros encargos e gastos operacionais	0,00	-1 000,00
Imposto selo e outros impostos	-2,00	-1,00
Outros rendimentos e receitas operacionais	0,00	0,00
Outros - prestação de serviços intra-grupo	0,00	0,00

## NOTA 10 - GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

	2018	2017
<b>Gastos Gerais Administrativos</b>	<b>19 699,23</b>	<b>5 010,70</b>
Gastos gerais com Serviços	19 699,23	5 010,70
Com fornecimentos	0,00	0,00
Material de expediente diverso	0,00	0,00
Comunicações	480,27	311,94
Serviços especializados	19 218,96	4 698,76
Outras Avenças	18 649,96	4 481,76
Judiciais, contencioso, notariado e outros	569,00	217,00
Outros serviços	0,00	0,00

Os honorários faturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas foram de €2.200,00€ e constam da rubrica Serviços Especializados.

## NOTA 11 - RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

O valor de 522.803,50€ referente a 2018 corresponde ao resultado líquido de 2018 das duas participadas, Optimize Investment Partners SGFIM SA e Optimize Mediação de Seguros Unipessoal Lda, calculado pelo método da equivalência patrimonial.

## NOTA 12 - RESULTADOS DE ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica refere-se ao resultado provindo do resgate total do investimento da Optimize Investimento, SGPS, S.A. na gama fundos Optimize Selecção.

## VOLUME DE EMPREGO

O número médio de pessoas ao serviço desta empresa neste exercício foi de 0.

## MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO E AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Não ocorreram movimentos nesta rubrica durante o exercício.

## PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL

Empresas do Grupo	Capital Social	Valor de Aquisição	Fracção %	Resultado em 2018	Cap. Próprios em 31.12.2018
<b>OPTIMIZE – Mediação de Seguros Unipessoal, Lda</b> Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º, Lisboa	10 000,00 €	10 000,00 €	100%	292,43 €	25 630,95 €
<b>Optimize Investment Partners, SGFIM, SA</b> Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º, Lisboa	450 771,71 €	1 000 000,00 €	100%	522 511,07 €	1 211 607,95 €

## FORMA COMO SE REALIZOU O CAPITAL SOCIAL

O capital social de 898.760 Euros foi integralmente realizado em dinheiro.

## NÚMERO DE AÇÕES DE CADA CATEGORIA EM QUE SE DIVIDE O CAPITAL DA EMPRESA E O SEU VALOR NOMINAL

O capital social da empresa no valor de 898.760 Euros está representado por 89.876 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada.

## PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SUBSCRITO DE CADA UMA DAS PESSOAS COLETIVAS QUE NELE DETENHAM PELO MENOS 20%

A sociedade JCD Invest, SGPS, Lda, contribuinte 508 002 052, com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, 4º, detinha, a 31 de Dezembro de 2018, 50.431 ações do capital da Optimize Investimento SGPS, SA a que corresponde uma participação de 56,1%.

## **RISCOS DA SOCIEDADE**

Dado a sociedade não ter atividade operacional própria, o principal risco considerado como material reside no risco de desvalorização das participações financeiras da sociedade em outras empresas.

## SALDOS E TRANSAÇÕES ENTRE ENTIDADES DO GRUPO

Entidade Relacionada	Optimize Mediação de Seguros	Optimize Investment Partners
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2017	0,00	-25,00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2018	0,00	0,00

O saldo final a 31 de Dezembro de 2017 entre a Optimize Investment Partners e a Optimize Investimento SGPS corresponde ao custo de uma consulta de certidão permanente realizada pela Optimize Investment Partners faturada à Optimize Investimento SGPS, pelo valor de 25,00€.



## **NOVAS NORMAS, INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES, COM DATA DE ENTRADA EM VIGOR A PARTIR 01 DE JANEIRO DE 2018**

### **ADOÇÃO DA IFRIC 22: TRANSAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA E RETRIBUIÇÃO ANTECIPADA (REGULAMENTO 2018/519, DE 28 DE MARÇO)**

A IFRIC 22 estabelece a data da transação como o fator determinante para o cálculo a taxa de câmbio a usar nas contraprestações pagas ou recebidas em adiantado em moeda estrangeira. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

### **TRANSFERÊNCIAS DE PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO – ALTERAÇÕES À IAS 40 (REGULAMENTO 2018/400, DE 14 DE MARÇO)**

As alterações à IAS 40 - Propriedades de Investimento - vêm clarificar que a transferência de ativos só pode ser efetuada quando existe prova da sua alteração de uso, sendo que a alteração de decisão da gestão não é suficiente para ser efetuada a transferência. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

### **CLASSIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DE TRANSAÇÕES DE PAGAMENTOS COM BASE EM AÇÕES – ALTERAÇÕES À IFRS 2 (REGULAMENTO 2018/289, DE 26 DE FEVEREIRO)**

Estas alterações à IFRS 2 estão relacionadas com aspetos de classificação e de mensuração para um conjunto de aspetos em que as orientações existentes na Norma não eram muito claras. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

### **Melhoramentos anuais: ciclo 2014-2016 (Regulamento 2018/182, de 7 de fevereiro)**

Os melhoramentos incluem pequenas emendas a três normas internacionais de contabilidade, das quais duas são aplicáveis aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2018:

- IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das IFRS: Esta melhoria elimina as isenções temporárias previstas na transição para a IFRS 7, IFRS 10 e IAS 19.

- IAS 28 Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos: Esta melhoria clarifica que os investimentos em associadas ou empreendimentos conjuntos detidos por uma sociedade de capital de risco podem ser mensurados, de forma individual, ao justo valor. A melhoria refere ainda que uma entidade que não é uma entidade de investimento, mas detém investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos que são entidades de investimento, pode manter a mensuração ao justo valor da participação que essas associadas ou empreendimentos conjuntos têm nas suas próprias subsidiárias, na aplicação do MEP (método de equivalência patrimonial).
- Aplicar a IFRS 9 Instrumentos Financeiros com a IFRS 4 Contratos de Seguros – Alterações à IFRS 4 (Regulamento 2017/1988, de 3 de novembro)
- Estas alterações à IFRS 4 dão resposta às preocupações das entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora sobre a implementação da nova norma sobre instrumentos financeiros (IFRS 9) antes da entrada em vigor da IFRS 17 - Contratos de Seguros. Estas alterações são aplicáveis aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

#### **IFRS 15: Rédito de Contratos com Clientes (Regulamento n.º 2016/1905, de 22 de setembro)**

Esta nova norma aplica-se a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia dos 5 passos”. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

#### **Rédito de Contratos com clientes – Clarificações à IFRS 15 (Regulamento 2017/1987, de 31 de outubro)**

Estas alterações à IFRS 15 vieram clarificar alguns requisitos e proporcionar uma maior facilidade na transição para as Entidades que estão a implementar esta Norma tais como: a) a determinação das obrigações de desempenho de um contrato; b) determinação do momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual; c) seleção de novos regimes transitórios previstos para implementação da IFRS 15. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

## **IFRS 9: Instrumentos Financeiros (Regulamento n.º 2016/2067, de 22 de novembro)**

A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. A adoção desta norma acarreta, igualmente e em conformidade: (i) alterações das normas (IAS/IFRS) e interpretações (IFRIC/SIC): IAS 1, IAS 2, IAS 8, IAS 10, IAS 12, IAS 20, IAS 21, IAS 23, IAS 28, IAS 32, IAS 33, IAS 36, IAS 37, IAS 39, IFRS 1, IFRS 2, IFRS 3, IFRS 4 Contratos de Seguro, IFRS 5, IFRS 7, IFRS 13, IFRIC 2, IFRIC 5, IFRIC 10, IFRIC 12, IFRIC 16, IFRIC 19, SIC 27; e (ii) revogação da IFRIC 9 Reavaliação de Derivados Embutidos. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

## **NOVAS NORMAS, INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES, COM DATA DE ENTRADA EM VIGOR EM EXERCÍCIOS COM INÍCIO EM OU APÓS 01 DE JANEIRO DE 2019**

### **ALTERAÇÕES À IFRS 9: CARACTERÍSTICAS DE PAGAMENTOS ANTECIPADOS COM CONTRIBUIÇÃO NEGATIVA (REGULAMENTO 2018/498, DE 22 DE MARÇO)**

Esta alteração à IFRS 9 passa a permitir que determinados os instrumentos se possam qualificar para mensuração pelo custo amortizado ou pelo valor justo através do outro rendimento integral (dependendo do modelo de negócio) ainda que não satisfaçam as condições do teste SPPI. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

### **IFRS 16: LOCAÇÕES (REGULAMENTO 2017/1986, DE 31 DE OUTUBRO)**

A IFRS 16 estabelece os princípios aplicáveis ao reconhecimento, à mensuração, à apresentação e à divulgação de locações. O objetivo da norma é garantir que os locatários e os locadores forneçam informações pertinentes de uma forma que represente fielmente essas transações, revogando IAS 17 - Locações, assim como um conjunto de interpretações (SIC e IFRIC), nomeadamente: IFRIC 4 – Determinar se um Acordo Contém uma Locação; SIC 15 – Locações Operacionais – Incentivos; e SIC 27 – Avaliação da Substância de Transações que Envolvam a Forma Legal de uma Locação. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

## **ADOÇÃO DA IFRIC 23: INCERTEZA QUANTO AOS TRATAMENTOS DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO (REGULAMENTO 2018/1595, DE 23 DE OUTUBRO)**

Esta interpretação clarifica como devem ser aplicados os requisitos de reconhecimento e de mensuração da IAS 12 quando existem incertezas quanto aos tratamentos do imposto sobre o rendimento. Esta interpretação será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

## **NORMAS (NOVAS OU REVISTAS) EMITIDAS PELO “INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD” (IASB) E INTERPRETAÇÕES EMITIDAS PELO “INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING INTERPRETATION COMMITTEE” (IFRIC) E AINDA NÃO ENDOSSADAS PELA UNIÃO EUROPEIA**

Adicionalmente, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, encontram-se ainda emitidas pelo IASB as seguintes normas e interpretações, ainda não endossadas pela União Europeia:

## **VENDA OU CONTRIBUIÇÃO DE ATIVOS ENTRE UM INVESTIDOR E A SUA ASSOCIADA OU EMPREENDIMENTO CONJUNTO - ALTERAÇÕES À IFRS 10 E À IAS 28 (EMITIDA PELO IASB EM 11SET14)**

Esta alteração vem clarificar o tratamento contabilístico para transações quando uma empresa-mãe perde o controlo numa subsidiária ao vender toda ou parte do seu interesse nessa subsidiária a uma associada ou empreendimento conjunto contabilizado pelo método da equivalência patrimonial. Ainda não foi definida a data de aplicação destas alterações e o processo de endosso pela União Europeia apenas será iniciado após confirmação da data de aplicação das alterações pelo IASB.

## **IFRS 14: CONTABILIZAÇÃO DE DIFERIMENTOS REGULATÓRIOS (EMITIDA PELO IASB EM 30JAN14)**

Esta norma permite aos adotantes pela primeira vez das IFRS, que continuem a reconhecer os ativos e passivos regulatórios de acordo com a política seguida no âmbito do normativo anterior. Contudo para permitir a comparabilidade com as entidades que já adotam as IFRS e não reconhecem ativos / passivos regulatórios, os referidos montantes têm de ser divulgados nas demonstrações financeiras separadamente. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016, tendo a Comissão Europeia decidido não iniciar o processo de endosso desta norma transitória e aguardar pela norma definitiva a emitir pelo IASB.

## **IFRS 17: CONTRATOS DE SEGUROS (EMITIDA PELO IASB EM 18MAI17)**

A IFRS 17 resolve o problema de comparação criado pela IFRS 4 exigindo que todos os contratos de seguros sejam contabilizados de forma consistente, beneficiando assim quer os investidores quer as empresas de seguros. As obrigações de seguros passam a ser contabilizadas usando valores correntes em vez do custo histórico. A informação passa a ser atualizada regularmente, providenciando mais informação útil aos utilizadores das demonstrações financeiras. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

## **ALTERAÇÕES À IAS 28: INTERESSES DE LONGO PRAZO EM ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS (EMITIDA PELO IASB EM 12OUT17)**

Esta alteração vem clarificar que uma entidade deve aplicar a IFRS 9 aos interesses de longo prazo em associadas e empreendimentos conjuntos em que o método da equivalência patrimonial não é aplicado. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

## **MELHORAMENTOS ANUAIS: CICLO 2015-2017 (EMITIDA PELO IASB EM 12DEZ17)**

Os melhoramentos incluem pequenas emendas a três normas internacionais de contabilidade, como segue:

- IFRS 3 Concentrações de atividades empresariais e IFRS 11 Acordos conjuntos
- IAS 12 Impostos sobre o rendimento
- IAS 23 Custos de empréstimos obtidos
- Estas emendas serão aplicáveis aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, estando ainda sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia.

## **ALTERAÇÕES À IAS 19: ALTERAÇÃO, REDUÇÃO OU LIQUIDAÇÃO DE PLANO DE BENEFÍCIOS DEFINIDOS (EMITIDA PELO IASB EM 7FEV18)**

Esta alteração exige que uma entidade utilize pressupostos atualizados para a remensuração do custo do serviço corrente e do custo líquido de juros para o período remanescente após a modificação do plano. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, estando esta alteração ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

## **ALTERAÇÕES ÀS REFERÊNCIAS PARA A ESTRUTURA CONCEPTUAL DAS IFRS REVISTA (EMITIDA PELO IASB EM 29MAR18)**

Em março de 2018 o IASB procedeu à revisão da Estrutura Conceptual das IFRS. Para as entidades que usam a Estrutura Conceptual para desenvolver políticas contabilísticas quando nenhuma IFRS se aplica a uma determinada transação particular, a Estrutura Conceptual revista é efetiva para os períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2020. As necessárias alterações às diversas IFRS decorrentes da revisão da Estrutura Conceptual foram também já emitidas pelo IASB estando essa alteração ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

## **ALTERAÇÕES À IFRS 3 – CONCENTRAÇÕES DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS (EMITIDA PELO IASB EM 22OUT18)**

Estas alterações à IFRS 3 vêm aperfeiçoar a definição de concentração de atividade empresarial, ajudando as entidades a determinar se uma determinada aquisição efetuada se refere de facto a uma atividade empresarial ou apenas a um conjunto de ativos. Para além da alteração da definição, esta alteração vem providenciar algumas orientações adicionais. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

## **ALTERAÇÕES À IAS 1 E À IAS 8: DEFINIÇÃO DE MATERIAL (EMITIDA PELO IASB EM 31OUT18)**

Estas alterações à IAS 1 e à IAS 8 vêm atualizar a definição de “material”, de forma a facilitar os julgamentos efetuados pelas entidades sobre a materialidade. A definição de “material”, um importante conceito contabilístico nas IFRS, ajuda as entidades a decidir sobre se a informação deverá ser ou não incluída nas demonstrações financeiras. As alterações clarificam a definição de “material” e a forma como a mesma deverá ser utilizada através da inclusão na definição de orientações que até ao momento não faziam parte das IFRS. Adicionalmente, as explicações que acompanham essa definição foram aperfeiçoadas. Por último, as alterações efetuadas asseguram que a definição de “material” é consistente ao longo de todas as IFRS. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

O Contabilista Certificado

A Administração

## 4 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS





## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **OPTIMIZE INVESTIMENTO – SGPS, S.A.**, (adiante designada por Entidade), que compreendem o balanço em trinta e um de dezembro de dois mil e dezoito, (que evidencia um total de 1.587.148,65 euros e um total de capital próprio de 1.576.250,40 euros, incluindo um resultado líquido de 505.239,24 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Entidade, em trinta e um de dezembro de dois mil e dezoito e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.





## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



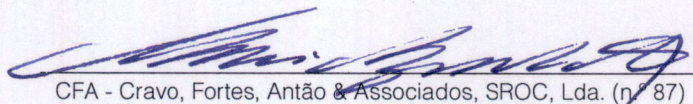


## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Aveiro, 12 de março de 2019



CFA - Cravo, Fortes, Antão & Associados, SROC, Lda. (n.º 87)  
Representada por Avelino Azevedo Antão (ROC n.º 589)





## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos

Exmos. Senhores Acionistas e

Exmo. Conselho de Administração da

OPTIMIZE INVESTIMENTO – SGPS, S.A.

Nos termos da Lei e do mandato que V. Exas. nos conferiram, cumpre-nos apresentar à vossa apreciação o relatório da nossa ação fiscalizadora exercida durante o exercício de dois mil e dezoito e o parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo, relativos àquele exercício, que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração da Empresa.

No âmbito das nossas funções:

- a) Acompanhámos o desenvolvimento da atividade social da Empresa através, nomeadamente, de contatos regulares com membros do Conselho de Administração, da leitura das atas das suas reuniões, bem como mediante sessões de trabalho com os responsáveis das principais áreas funcionais;
- b) Analisámos também a informação documental, contabilística e de gestão, disponibilizada pelos serviços e verificámos a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte;
- c) Verificámos a existência e relevação contabilística dos ativos e passivos pertencentes ou assumidos pela Empresa, em particular quanto à adequação das políticas contabilísticas e bases de mensuração adotados, que se encontram suficientemente expressos no Anexo às contas;
- d) Desenvolvemos os procedimentos de revisão de contas que considerámos adequados nas circunstâncias e, em consequência,
- e) Elaborámos, na qualidade de Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, a Certificação Legal das Contas, e que para todos os efeitos faz parte integrante deste mesmo Relatório.





Como corolário da atividade que desenvolvemos e, em especial, da apreciação dos documentos de prestação de contas, constatámos que:

- a) O Relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos exigidos pela Lei;
- b) Não tomámos conhecimento de quaisquer violações da Lei ou do contrato de sociedade.

Ponderado tudo o que antecede e a observância legal e estatutária somos de

## PARECER

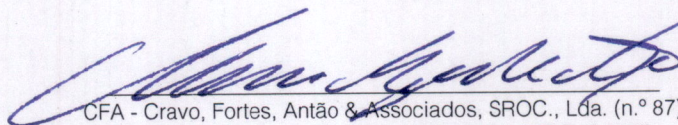
Que a Assembleia Geral:

- a) Aprove o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de dois mil e dezoito apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados constante do mesmo Relatório;
- c) Proceda à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade, nos termos do artigo 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Finalmente, o Fiscal Único não quer deixar de assinalar que no exercício das suas funções contou com a melhor colaboração do Conselho de Administração e dos Serviços, que sempre lhe deram o apoio conveniente ao exercício das suas funções.

Aveiro, 12 de março de 2019

O Fiscal Único



CFA - Cravo, Fortes, Antão & Associados, SROC., Lda. (n.º 87)  
Representada por Avelino Azevedo Antão (ROC nº 589)